



1 **ATA DA 15ª ASSEMBLEIA DO DEPARTAMENTO DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E**
2 **OBSTETRÍCIA E PROPEDÊUTICA**
3

4 Aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e dezoito, às dezessete horas na Sala de
5 Reuniões da Escola de Medicina, no Campus Morro do Cruzeiro, realizou-se a Décima-Quinta
6 Assembleia Departamental do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e
7 Propedêutica (DECGP) da Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto
8 (UFOP), convocada pelo Chefe de Departamento professor Iure Kalinine Ferraz de Souza. Nesta
9 reunião estiveram presentes, os professores(as) Iure Kalinine Ferraz de Souza, Arlete Rita
10 Penitente Barcelos, Cirênio de Almeida Barbosa, Débora Maria Tavares de Andrade, Eduardo
11 Ângelo Braga, Elizabeth da Silva, Gustavo Meirelles Ribeiro, Henrique Pereira Faria, Jacqueline
12 Braga Pereira, Joyce de Sousa Fiorini Lima, Márcio Alexandre Hipólito Rodrigues (por estar de
13 licença médica, participou como convidado, sem direito a voto, por áudio-conferência) e Ronald
14 Soares dos Santos; os representantes técnico-administrativos Alan Ferreira Garcia e Marcorélio
15 Divino de Souza; os representantes discentes Elisa Bastos Martins de Oliveira, Gabriel
16 Rodrigues Moreira, Maryane de Oliveira Silva, Pedro Henrique Caldeira Brant Faria e Victor
17 Miguel Fernandes de Moraes. O Prof. Iure informou que justificaram ausência: o Prof. Sávio por
18 problema de saúde na família; o Prof. Nivan por estar acompanhando a esposa que está em
19 trabalho de parto. Atingindo o quórum legal, o Prof. Iure iniciou a reunião. **POSSE:** O Prof. Iure
20 deu posse aos representantes discentes Gabriel Rodrigues Moreira e Victor Miguel Fernandes de
21 Moraes. **COMUNICAÇÕES: 1. Aberto Edital de Monitoria 2018/1.** Foi informado que está
22 aberto o edital de monitoria 2018/1. As propostas de monitoria deverão ser encaminhadas à
23 Comissão de Monitoria do DECGP, Prof.^a Arlete e Prof. Henrique. O Prof. Henrique informou
24 que as bolsas do departamento serão destinadas aos professores conforme o rodízio feito no
25 departamento. **2. Elaboração das questões de Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia do Teste**
26 **do Progresso.** O Prof. Gustavo informou que já se esgotou o prazo para o envio das questões do
27 departamento e que a Prof.^a Fátima (DECPA) pediu para que os professores fizessem essas
28 questões em caráter de emergência. O Prof. Gustavo perguntou aos professores quem mais se
29 disponibilizaria para ajudar a fazer as questões, além dele próprio, que também se dispôs a
30 coordenar o grupo. Os professores Iure, Cirênio, Jacqueline, Joyce e Elizabeth se
31 disponibilizaram. **3. Reclamação do Hospital Monsenhor Horta (HMH) sobre o**
32 **comportamento dos estagiários.** O Prof. Iure informou que o HMH enviou e-mails enfatizando
33 sobretudo que os alunos “deixam” os seus pertences em qualquer lugar, principalmente
34 mochilas, correndo inclusive o risco de serem extraviados. O Prof. Iure já respondeu ao Hospital
35 que os alunos seriam notificados pelos professores que atuam no Hospital para guardarem os
36 seus pertences na sala que é reservada para tal. Tanto os alunos que estão finalizando o atual
37 internato quanto aos que vão iniciar na próxima semana. **4. Memorando do Colegiado**
38 **Nº18/2018 sobre a não aprovação da reforma curricular.** O Prof. Iure lembrou que na
39 última reunião do departamento não foi aprovada a proposta encaminhada pelo Colegiado da
40 Reforma Curricular, por causa de três aspectos levantados: pedido para que o internato de
41 Urgência e Emergência seja dado no 11º período, divisão da disciplina Saúde da Mulher em duas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Medicina - EMED
**Departamento de Cirurgia, Ginecologia e
Obstetrícia e Propedêutica - DECGP**



1 disciplinas (um período de Ginecologia e outro período de Obstetrícia) e para que a disciplina
2 Medicina Legal e Deontologia seja dada no 8º período. O Prof. Iure fez a leitura do memorando
3 enviado pelo Colegiado que informa que não é possível atender as demandas do departamento
4 por já ter passado o prazo. O Prof. Iure reiterou que a culpa de não ter enviado as demandas no
5 prazo foi do departamento e propôs que o setor de G.O., assim como o de Cirurgia, juntamente
6 com o Prof. Leonardo Bordoni, se reúnam para pensar em alternativas. **ORDEM DO DIA: 12.**
7 **Solicitação à PROAD para contratação de auxiliar de enfermagem para as demandas das**
8 **aulas práticas no ambulatório-escola, principalmente da Clínica Cirúrgica II.** Essa pauta foi
9 adiantada a pedido do Prof. Cirênio e autorizada pelo Prof. Iure em acordo com os membros. O
10 Prof. Cirênio solicitou a presença de duas alunas da disciplina Clínica Cirúrgica II (Cirurgia
11 Ambulatorial) para discutirem essa pauta, a saber: as discentes Alba Larissa dos Santos
12 Esperidião e Maria Eliza Machado Romeros. O Prof. Iure, primeiramente, contextualizou a
13 questão, explicando que os problemas da Cirurgia Ambulatorial não são novos e já duram 8
14 anos. O novo prédio do Centro de Cirurgia Ambulatorial foi concluído a aproximadamente 2
15 anos mas até hoje não entrou em funcionamento. No ano passado houve um avanço significativo
16 com a compra da maior parte dos equipamentos permanentes como, material cirúrgico, mesa
17 cirúrgica, focos cirúrgicos, macas, bisturi elétrico, aparelho de cardioversor, etc. O que falta a ser
18 adquirido é: uma autoclave, materiais de consumo e também recursos humanos (enfermeiro,
19 técnicos de enfermagem e recepcionistas) e esses são os principais problemas a serem resolvidos.
20 O Prof. Iure ressaltou que o departamento assim como a diretoria e o Prof. George têm se
21 empenhado e cobrado todas as instâncias possíveis para conseguir adquirir esses recursos a
22 tempo, mas é uma questão difícil que nem a atual e nem a última gestão da reitoria conseguiram
23 resolver. E por envolver liberação de recurso federal, e pelo atual cenário econômico que o país
24 atravessa esse assunto por vezes é postergado. O Prof. Iure destacou que o serviço de Cirurgia
25 Ambulatorial é muito bom, e no novo Centro de Cirurgia Ambulatorial poderá ser realizado
26 cirurgias até de porte 2, pois conta com uma ótima estrutura, como sala de cirurgia, sala de
27 enfermagem, central de esterilização, entre outros, e que vai agregar muito valor na formação dos
28 alunos. O Prof. Iure passou a palavra para o Prof. Cirênio que é o coordenador do serviço e do
29 laboratório do Centro de Cirurgia Ambulatorial. O Prof. Cirênio iniciou enfatizando o empenho
30 do Prof. Iure e do Prof. George na resolução do problema. O Prof. Cirênio falou que está a quase
31 5 anos na UFOP e destacou que além do novo Centro de Cirurgia Ambulatorial que o Prof. Iure
32 já destacou, o Ambulatorial onde atualmente é dado o serviço de Cirurgia Ambulatorial é um dos
33 melhores que ele conhece, entre todas as instituições. O que acontece é que durante o tempo que
34 o Prof. Cirênio deu as aulas de Cirurgia Ambulatorial, houve vários cenários desfavoráveis que
35 prejudicaram o ensino e serviço. No início, o pessoal contratado para o suporte das aulas era muito
36 despreparado, levando em consideração que o ambiente é um espaço acadêmico e de ensino e
37 não somente um ambiente assistencial, por tanto a vazão da demanda de pacientes não é o mais
38 importante. Isso acontecia muito na UPA, num primeiro momento que o Prof. Cirênio ingressou
39 na UFOP e permaneceu lá por um ano e meio. O Prof. Cirênio relatou que se sentia incomodado
40 em dar as aulas lá, pois sentia que o aluno era muitas vezes deixado de lado. Depois desse
41 período, o Prof. Cirênio começou a dar as aulas no Centro de Saúde da UFOP, porém o outro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Medicina - EMED
**Departamento de Cirurgia, Ginecologia e
Obstetrícia e Propedêutica - DECGP**



1 professor da área, Prof. Orlando, continuou na UPA, por isso o Prof. Cirênio afirmou que não há
2 homogeneidade nas decisões. Recentemente o Prof. Orlando pediu para dar as aulas na UFOP,
3 mas foi refutado por não haver disponibilidade de salas nos horários desejados. O Prof. Cirênio
4 falou que o ambiente não conspira favorável e que se tem a impressão que as pessoas entendem
5 que é um ambiente universitário, mas resistem. O Prof. Cirênio falou que o Prof. Orlando só
6 conseguiu dar as suas aulas no Centro de Saúde da UFOP, pois “brigou e bateu o pé” para ser
7 aceito aqui. O Prof. Cirênio citou algumas dificuldades encontradas no serviço: falta de
8 materiais, não tem cautério funcionando, “gazinhas”, materiais de consumo no geral, como já
9 citado pelo Prof. Iure; não há convênio de Anatomia Patológica e os pacientes também não tem
10 condições para pagar um serviço particular; se um aluno se acidentou numa aula (um acidente
11 biológico, por exemplo), ele não tem suporte e quando aconteceu um caso desses, o próprio Prof.
12 Cirênio teve que pagar o transporte do aluno para UPA; não há um técnico de enfermagem para
13 acompanhar os atendimentos; quando se faz uma cirurgia na sexta-feira, é falado que não é
14 possível fazer cirurgia na próxima segunda-feira, pois os materiais são levados para esterilização
15 na Policlínica e só são devolvidos na terça-feira. O Prof. Cirênio falou que falta um ordenamento
16 no serviço de Cirurgia Ambulatorial e há uma necessidade de entender que lá é um ambiente
17 universitário e quem tem que permear lá é o aluno, o docente e a sociedade. O Prof. Cirênio
18 falou que foi convidado pelo Prof. Orlando, há seis meses, para fazerem força para não darem as
19 aulas de Cirurgia Ambulatorial, visto às condições desfavoráveis que se apresentavam, mas que
20 não deu uma resposta, pois se sentiu constrangido. Como havia uma possibilidade de melhora
21 nas condições, o Prof. Cirênio resolveu postergar essa decisão de interromper as aulas e por isso
22 não deu a resposta ao Prof. Orlando. Só recentemente o Prof. Cirênio deu a sua resposta,
23 encaminhando também ao Prof. Iure e ao Prof. George, e resolveu apoiar totalmente o Prof.
24 Orlando e parar as aulas, pois também não vê condições de continuar os atendimentos. O Prof.
25 Cirênio ressaltou que o Prof. Iure é muito correto e falou que ele só continua na UFOP por causa
26 do Prof. Iure, com respeito aos demais colegas, porém, não tem condições de continuar as aulas
27 de práticas de Cirurgia Ambulatorial. Nas duas semanas de aulas desse período, só foi possível
28 ser dada uma sustentação teórica aliada à prática, cumprindo o horário integral de aula. Mas foi
29 perguntado aos alunos como seria as próximas semanas de aulas, sem as práticas. Além disso, o
30 9º período já está condensado pelo início do internato em julho, então mesmo se agilizar o início
31 das aulas práticas, alguns alunos teriam poucas semanas de aula. O Prof. Cirênio ressaltou que a
32 decisão de parar as aulas não é somente dele, porém ele deixou registrado que “sente vergonha
33 de passar um aluno sem as condições mínimas para ir para o 10º período e para se tornar um
34 médico que futuramente irá atender a sociedade”. O Prof. Cirênio falou que esse é um ponto de
35 discussão maior e que deveria ser trazida para Assembleia Departamental para se tentar resolver
36 esse problema e disse que a decisão que for tomada pelos alunos e colegas ele irá acatar. O Prof.
37 Iure informou que no dia 09/03/18 o Prof. George encaminhou um email à Pró-Reitoria de
38 Administração (PROAD) e à Coordenação Técnica do Centro de Saúde informando sobre todo o
39 problema. O Prof. Iure falou que diante dessa situação, e sendo bastante objetivo, só existem
40 duas alternativas: ou continua sendo dado as aulas práticas dessa forma precária, correndo todos
41 os riscos, inclusive dos próprios professores se negarem a fazer os atendimentos, ou se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Medicina - EMED
**Departamento de Cirurgia, Ginecologia e
Obstetrícia e Propedêutica - DECGP**



1 interrompe as atividades práticas da Cirurgia Ambulatorial até o cenário mudar. De toda forma,
2 continuará sendo cobrado da direção e das instâncias competentes as resoluções dos problemas,
3 mas que ao departamento o que compete é somente fazer essa decisão de interromper ou não as
4 aulas práticas. A discente Alba falou que o curso é uma construção de conhecimentos e que
5 desde o primeiro período os alunos buscam se qualificar para se tornarem médicos de qualidade,
6 e para isso contam com excelentes professores em todas as áreas. Mas chegar ao 9º período e não
7 ter atividades práticas de Cirurgia Ambulatorial é muito frustrante e quebra uma expectativa que
8 se tem com o curso, além de quebrar uma sequência de aprendizado que começa com a Clínica
9 Cirúrgica I e deveria se solidificar com a prática da Cirurgia Ambulatorial. Não ter esse contato
10 com o paciente é uma perda muito grande e os professores que também se formaram médicos e
11 participaram da construção do curso deles devem entender isso. A discente Alba fala que é
12 importante reforçar que é preciso ter uma decisão o mais rápido possível. Os alunos reconhecem
13 os esforços dos professores. O Prof. Orlando está fazendo GDs (grupo de discussões) com a
14 turma dele e o Prof. Cirênio tem dado os casos clínicos e feito discussões com os alunos, porém
15 as atividades práticas são indispensáveis. A situação é muito complicada e muito difícil, mas os
16 alunos também sentem que saem muito prejudicados sem as atividades práticas. A discente Alba
17 informou que é um pensamento geral de toda turma, inclusive metade da turma está no lado de
18 fora da sala esperando a decisão que irá ser tomada. É reconhecido que o problema é antigo e
19 que a Escola de Medicina já teve muitas atuações para resolver o problema, mas os alunos
20 gostariam que se tentasse marcar uma reunião com o prefeito ou outra coisa do sentido, para se
21 tentar solucionar o problema definitivamente. O Prof. Iure informou que há um convênio com a
22 Prefeitura que diz respeito a quem deverá fornecer os materiais, que é a UFOP, e quem deverá
23 fornecer o pessoal, que é a Prefeitura. Mas houve a troca de gestão na Prefeitura e isso ainda não
24 se resolveu, mostrando que o problema é tanto econômico quanto político. A Prof.^a Joyce, para
25 evitar uma expectativa frustrada dos alunos, informou que conversou com o Secretário de Saúde
26 de Ouro Preto nessa semana e foi informada que não haverá contratação de recursos humanos
27 pela Prefeitura no momento, pela questão de orçamento e não ser do interesse deles agora. O
28 Prof. Gustavo pediu para fazer uma reflexão. Ele falou que num ambiente de ensino é preciso
29 saber como aprender, mas também a como agir em momentos de dificuldade. O Prof. Gustavo
30 citou um questionamento que o Prof. Leonardo Bordonni faz aos alunos: “Como vocês irão
31 trabalhar quando saírem daqui? Vocês aceitam trabalhar em algum lugar em que colocam o seu
32 paciente em risco?” O Prof. Gustavo falou que diante da limitação apresentada, se ele estivesse
33 no lugar dos professores da Cirurgia Ambulatorial, se sentiria extremamente constrangido de
34 continuar as atividades práticas sabendo que a qualquer hora pode acontecer um infortúnio. Há
35 uma responsabilidade com o paciente, então uma decisão de parar as atividades práticas, não é
36 porque não se pensa no aluno, vai além disso. O Prof. Gustavo se disse solidário aos professores
37 que estão com essa situação e também disse que isso pode ser um exemplo aos alunos, que no
38 futuro podem vivenciar situação semelhante em seu local de trabalho, aonde chegam e falam:
39 “vocês vão trabalhar aqui, mas não será fornecido isso, isso e isso, e se acontecer um problema, a
40 responsabilidade é sua”. Então mesmo querendo ajudar e tentar fazer o melhor para o paciente,
41 quando ocorrer um problema a culpa vai ser do médico que atendeu em condições desfavoráveis.



1 O Prof. Gustavo falou que, diante da situação apresentada e sendo consciente e solidário aos
2 colegas, o melhor seja parar as atividades práticas. Mas que os esforços deverão ser unidos para
3 tentar reverter essa situação o mais rápido possível. E se não houver a decisão de parar as
4 atividades, além de colocar os pacientes em risco, poderá estar passando um mau ensinamento
5 aos alunos, com a lição que diante de adversidades, se deve “fechar os olhos e seguir”, e isso é
6 muito perigoso. O Prof. Iure perguntou se poderá ser feito o encaminhamento de decidir se as
7 atividades práticas da Cirurgia Ambulatorial deverão parar e serem substituídas por outras
8 atividades teóricas desenvolvidas pelos professores, de forma a também não prejudicar os seus
9 encargos didáticos e nem descumprir as regras da universidade. O Prof. Henrique, para dar a sua
10 opinião em consonância com os envolvidos, pediu para que os professores da área e também os
11 alunos se posicionassem se acham melhor parar ou não. O Prof. Cirênio falou que não vê
12 nenhuma condição de continuar as atividades práticas e agradeceu a fala do Prof. Gustavo. A
13 discente Alba falou que os alunos também acreditam não ter condições de continuar as
14 atividades práticas, mas que pedem que algo seja feito de fato para que não saiam tão
15 prejudicados. O Prof. Iure falou que acredita o que pode ser feito enquanto departamento é levar
16 essa posição para a Diretoria, para o CODEMED, para o Colegiado e para a Reitoria. Não há
17 uma solução do departamento, apenas a sua posição. No ano passado foi apresentado o mesmo
18 problema e houve uma votação para parar ou não as atividades. Naquele momento se decidiu
19 pela não interrupção das atividades, dando um crédito para a UFOP e para a Prefeitura,
20 acreditando que os recursos viriam. Houve avanços, como a compra dos equipamentos
21 permanentes, mas não adianta um centro cirúrgico equipado, porém sem material de consumo e
22 sem pessoal. O Prof. Iure se desculpou pela objetividade, mas para não prolongar mais a reunião,
23 se não houver outro encaminhamento, pediu para colocar em votação o seu encaminhamento. O
24 Prof. Iure colocou em votação: quem é a favor da interrupção das atividades práticas de Cirurgia
25 Ambulatorial, da disciplina MED171 – Clínica Cirúrgica II, mantendo um movimento para
26 tentar solucionar o problema. A interrupção das atividades foi aprovada por unanimidade. A
27 discente Alba perguntou se continuará a ser dado outro tipo de aula no horário das aulas práticas.
28 O Prof. Iure afirmou que sim, que os professores da área desenvolverão atividades teóricas,
29 GD’s, discussão de artigos ou outras atividades que eles julgarem adequadas, e darão essas aulas
30 nos horários das aulas práticas. **5. Aprovação dos Planos de Trabalho dos Professores**
31 **Renato, Débora, Joyce e Henrique.** Os membros do DECGP aprovaram por unanimidade os
32 Planos de Trabalho dos professores. **6. Avaliação do relatório semestral de doutoramento de**
33 **atividades do Prof. Gustavo.** Foi encaminhado por email o relatório para todos os membros. O
34 Prof. Gustavo explicou resumidamente a situação do relatório e foi parabenizado pelos membros
35 pelo doutoramento. Os membros do DECGP aprovaram por unanimidade o relatório do Prof.
36 Gustavo. **14. Relatório do afastamento para pós-graduação do Prof. Márcio Hipólito.** Pauta
37 adiantada pelo Prof. Iure. Foi encaminhado por email o relatório para todos os membros. O Prof.
38 Márcio relatou resumidamente as atividades que desenvolveu durante o seu afastamento e que
39 estão no relatório. Ele informou que trouxe uma possibilidade de convênio com a universidade
40 de Paris onde ele fez o pós-doutoramento. Os membros parabenizaram o Prof. Márcio pelo pós-
41 doutoramento. Os membros do DECGP aprovaram por unanimidade o relatório do Prof. Márcio.



1 **7. Revisão dos encargos didáticos das disciplinas da Cirurgia: MED170, MED171,**
2 **MED391, MED395 e Residência de Cirurgia, considerando a entrada em exercício dos**
3 **novos professores efetivos.** O Prof. Iure comunicou a entrada dos novos professores Ronald
4 Soares e Eduardo Braga, além do Prof. Vicente que não está presente na reunião. O Prof. Iure
5 informou que fez uma reunião com os professores da cirurgia em que definiram a nova
6 distribuição dos encargos didáticos das disciplinas da cirurgia. Infelizmente nem todos os
7 professores compareceram, mas todos foram convidados antecipadamente. Essa distribuição está
8 em folha anexo que foi mostrada a todos os membros durante a reunião. O Prof. Iure colocou em
9 votação a alteração dos encargos didáticos conforme consta no anexo. Os membros do DECGP
10 aprovaram por unanimidade a alteração dos encargos didáticos. O Prof. Iure colocou em votação
11 a troca da coordenadoria da disciplina MED170 – Clínica Cirúrgica I, da Prof.^a Joyce, que não
12 terá mais encargos didáticos nessa disciplina, para o Prof. Ronald (assim que ele entrar em
13 exercício). Os membros do DECGP aprovaram por unanimidade a alteração da coordenadoria da
14 disciplina MED170 para o Prof. Ronald. **8. Revisão dos encargos didáticos das disciplinas da**
15 **G.O.: MED160 e MED394 considerando a entrada em exercício do novo professor**
16 **substituto.** Sobre a disciplina MED160, a Prof.^a Jacqueline informou que no período de
17 afastamento do Prof. Márcio, a Prof.^a Elizabeth estava cumprindo os seus encargos didáticos e
18 ela, Prof.^a Jacqueline, estava atuando como a coordenadora da disciplina. Com a volta do Prof.
19 Márcio, ele reassume a coordenação da disciplina MED160 e os encargos didáticos ficam
20 distribuídos igualmente entre os professores Márcio, Jacqueline, José Helvécio e a professora
21 substituta. Sobre a disciplina MED394 – Internato de G.O., o Prof. José Helvécio continua como
22 coordenador desse internato atuando com a turma de Belo Horizonte, a Prof.^a Elizabeth volta a
23 ficar integralmente com os seus encargos didáticos no internato de G.O. atuando com a turma de
24 Mariana no Hospital Monsenhor Horta, a Prof.^a Jacqueline atuando somente nas aulas práticas do
25 HMH com 2 horas/aula e também dividindo com professora substituta a turma de Ouro Preto da
26 Santa Casa de Misericórdia. Foi informado que houve um problema na contratação da professora
27 substituta, e a Prof.^a Jacqueline explicou. A Prof.^a Jacqueline informou que a candidata aprovada
28 em primeiro lugar no concurso de professor substituto, Simone Floresta Leal, está com um
29 problema para assumir, pois o concurso realizado é para o cargo de 40 horas e ela já possui outro
30 vínculo público de 24 horas. A candidata Simone enviou um email aos professores da G.O.
31 pedindo para que o concurso de professor substituto seja reduzido para 20 horas, e também
32 informando que tem condição de cumprir as 12 horas de encargos didáticos. A Prof.^a Jacqueline
33 falou que o concurso não tem como ser reduzido para 20 horas, mas que os professores da G.O.
34 não estão contra a entrada da Simone, e são a favor que ela assuma seja o cargo de 20, 30 ou 40
35 horas. Também falou que apesar do posicionamento deles, o que poderá ser feito compete a
36 outras instâncias. O Prof. Henrique falou que como o concurso realizado foi de 40 horas, não tem
37 como ele ser reduzido para 20 horas. Teria que se abrir outro concurso de 20 horas. Mas como
38 tem outra candidata aprovada nesse concurso atual, reduzir o concurso para 20 horas pode abrir
39 precedente para abertura de recurso, o que poderia atrasar mais a entrada do professor substituto.
40 A Prof.^a Jacqueline falou que tem ciência disso, mas como há a necessidade da entrada imediata
41 de um professor substituto, seja qualquer uma das aprovadas, os professores da G.O. não se



1 posicionaram contra o pedido da candidata Simone. O Prof. Márcio falou que o interesse da
2 candidata Simone é muito grande, inclusive antes do concurso ela já tinha se oferecido para
3 assumir como professora voluntária. Ele falou que não quer que haja um problema jurídico para
4 contratação do professor substituto, mas se houver essa possibilidade de redução do cargo para
5 20 horas, a disponibilidade da candidata Simone é total, pois o outro vínculo dela de 24 horas são
6 plantões aos finais de semana. Mas teria que se ver a questão legal para que ninguém seja
7 prejudicado e nem seja ultrapassado as instâncias superiores. O Prof. Iure sugeriu colocar em
8 votação a possibilidade do cargo de professor substituto da G.O. ser de 20 horas, sem
9 comprometimento dos encargos didáticos ou atividades, e que a questão da candidata Simone
10 assumir ou não fosse resolvido nas instâncias competentes. Se não fosse possível ela assumir,
11 chamaria a outra candidata. Foi aprovado pela maioria dos membros o cargo de professor
12 substituto da G.O. ser de 20 horas, com 2 abstenções. **9. Demandas de compras de material**
13 **não estocável, que serão avaliadas por prioridade pelo CODEMED.** O Prof. Iure informou
14 que existe uma verba disponível da Escola de Medicina para compra de materiais e que serão
15 pleiteados pelos departamentos. Ele questionou aos professores se eles têm alguma demanda de
16 materiais de consumo para as aulas/laboratórios. Foi informado que na última compra da
17 Cirurgia Ambulatorial, vários materiais de consumo não foram comprados pois não tiveram
18 oferta de licitação. O Prof. Iure e Prof. Cirênio falaram para que se tente novamente a compra de
19 todos esses materiais de consumo que não foram adquiridos por falta de oferta. O técnico
20 Marcorélio informou que há uma demanda para adquirir um novo processador de tecidos para o
21 Laboratório de Anatomia Patológica. Foi informado que por ser material permanente, esse
22 equipamento não pode ser pedido agora, mas que posteriormente irá ser aberto o edital de
23 compras de materiais permanentes. **10. Indicação de representante suplente para a Comissão**
24 **de Ética no Uso de Animais da UFOP (CEUA).** O Prof. Iure perguntou se há o interesse de
25 algum membro para assumir essa representação. Não houve interessados. **11. Critérios de**
26 **afastamento para pós-graduação (Comissão para afastamento docente) – Prof. Henrique.** O
27 Prof. Henrique informou que faz parte da Comissão de afastamento docente, juntamente com o
28 Prof. Fausto (DECPA) e a Prof.^a Elaine (DEMASC), e falou que serão montados os critérios para
29 os afastamentos, e por isso pediu para que os membros tragam na próxima reunião sugestões. Ele
30 também informou que a PROPP irá ser a única responsável pelo edital de afastamento para os
31 pós-doutorados e os departamentos serão os responsáveis pelos afastamentos para mestrado e
32 doutorado. **13. Requerimento Bolsa de Extensão do Prof. Alexandre Barra.** Retirada de
33 pauta.

34
35 Para constar, eu, Alan Ferreira Garcia, lavrei a presente ata que, uma vez lida e achada conforme
36 pelos membros desta Assembleia, será assinada por mim e pelo Chefe de Departamento. Ouro
37 Preto, 22 de março de 2018.